

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos



Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-233-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS**

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

**A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES**

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

**A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA**

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

### **CAPÍTULO 4..... 26**

**LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jônio Machado Bethônico


Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL**

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>








### **CAPÍTULO 6..... 57**








**RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA**






Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Valter de Almeida Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077">https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET	
Taita Lima do Nascimento	
Claudia Ferreira de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078">https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFO DE TERÊNCIO	
Marcello Peres Zanfra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079">https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP)	
Márcio Pereira	
Iohana Barbosa Pereira	
Frank Viana Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sérgio Alberto Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA	
Jakson José Gomes de Oliveira	
Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
José Luis Speroni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713</a>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes Matheus Cres Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida Simone Braz Ferreira Gontijo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>185</b>
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>197</b>
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>210</b>
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes Márcia Cristina Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo Edson Caetano	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720</a>	

<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>236</b>
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>251</b>
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>270</b>
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>278</b>
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>291</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>302</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>303</b>

# CAPÍTULO 15

## A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ ESPANHOL

*Data de aceite: 21/06/2021*

*Data de submissão: 30/03/2021*

### **Amanda dos Santos Almeida**

Secretaria de Educação do Distrito Federal  
<https://orcid.org/0000-0002-4957-3411>

### **Simone Braz Ferreira Gontijo**

Instituto Federal de Brasília  
<https://orcid.org/0000-0002-8245-3841>

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada no Instituto Federal, com os estudantes monitores em disciplinas do curso de Licenciatura em Letras/ Espanhol. O objetivo da pesquisa foi identificar às contribuições da monitoria para a formação docente dos estudantes. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário com onze questões abertas aos licenciandos que desenvolveram atividades de monitoria. Dos monitores convidados 64% responderam ao instrumento. Os dados apontam que, na percepção dos monitores, as atividades de monitoria contribuem para a formação docente, pois essa é uma oportunidade de aperfeiçoamento, estudo e, em especial, um momento no qual se estabelece uma relação com os demais estudantes num papel diferenciado, de mediador do conhecimento. Foram apontados como principais motivadores para o trabalho como monitor o cumprimento das horas de atividades complementares (exigência das diretrizes curriculares para o curso de licenciatura); a bolsa-auxílio; a oportunidade de

exercício de atividades de docência; melhoria dos conhecimentos da disciplina, dentre outros. Dentre as dificuldades apontadas estão o domínio didático para o ensino de línguas; o relacionamento interpessoal; insegurança; conciliar o tempo de estudo para as disciplinas em curso no semestre e o atendimento na monitoria; e falta de domínio do conteúdo. Além disso, os monitores avaliam que contribuiram positivamente para a formação dos demais estudantes, em especial pela disposição e disponibilidade para auxiliar sempre que procurados. Conclui-se que a monitoria deve ser incentivada em curso de formação de professores, bem como outros programas que envolvam atividades relativas à docência, pesquisa e extensão.

**PALAVRAS - CHAVE:** Monitoria. Formação Docente. Currículo.

### **THE MONITORSHIP IN THE TEACHING FORMATION OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN LETRAS/SPANISH**

**ABSTRACT:** This article aims to present the results of the research conducted at the Federal Institute of Brasilia, Taguatinga Centro campus, with the students who are monitors in the subjects of the degree in Spanish as a second language. The objective of the research was to identify the contributions of the monitorship to the students teaching education. To collect data, a questionnaire with eleven open questions was applied to the undergraduate students who developed monitoring activities. Of the invited monitors, 64% answered the questionnaire. The



data show that, in the perception of the monitors, the monitoring activities contribute to teacher education, because this is an opportunity for improvement, study and, especially, a moment in which a relationship is established with other students in a differentiated role, as a mediator of knowledge. The main motivators for working as a monitor were the compliance with the hours of complementary activities (required by the curricular guidelines for the undergraduate course); the grant-aid; the opportunity to carry out teaching activities; improvement of knowledge of the subject, among others. Among the difficulties pointed out are the didactic domain for language teaching; interpersonal relationships; insecurity; reconciling study time for the subjects being taught during the semester and the attendance at the monitorship; and lack of mastery of the content. In addition, the monitors believe that they have made a positive contribution to the education of other students, especially through their willingness and availability to help whenever they are asked. We conclude that the monitorship should be encouraged in teacher training courses, as well as other programs that involve activities related to teaching, research and extension.

**KEYWORDS:** Monitorship. Teacher Training. Curriculum.

## INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade que tem com objetivo integrar os estudantes de graduação com a sua área de formação, estabelecendo o fortalecimento entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática, além de promover a integração e troca de conhecimentos entre os monitores e os professores orientadores.

A monitoria no ensino superior pode representar mais que cumprir requisitos para obtenção de um título, pois na formação de professores os objetivos podem ir além, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de aperfeiçoarem métodos e didáticas em sua trajetória na graduação concomitantemente com a sua formação. Schneider (2006) afirma que “o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (p. 65).

O Instituto Federal pesquisado mantém o programa de monitoria, como dispõe no Art. 199, do seu Regimento Geral, além de estabelecer as competências dos monitores acerca das suas atividades metodológicas.

Os campi do IFB poderão manter a função de monitoria, para a qual serão escolhidos alunos dos cursos técnicos de nível médio e de graduação que, no âmbito de determinadas disciplinas já cursadas, demonstrem capacidade para o desempenho das atividades previstas no § 2º deste artigo. [...]

§2º. Compete aos Monitores: I - auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham cursado as respectivas disciplinas a serem monitoradas; II - auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência; III - assegurar maior relacionamento entre o professor e os alunos, visando ao constante ajustamento de execução dos programas (BRASIL, 2012).

Tendo como referência as competências listadas no §2º foi realizado um estudo com os estudantes do curso de licenciatura em Letras/Espanhol ofertada no campus Taguatinga Centro com o objetivo de identificar a percepção dos monitores acerca da contribuição do programa de monitoria para a formação docente.

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada junto aos monitores do curso de licenciatura em Letras Espanhol acerca da percepção quanto às contribuições do programa monitoria para a formação docente.

## **MONITORIA E FORMAÇÃO DOCENTE**

A monitoria é entendida como um instrumento de conciliação entre a teoria vivenciada em sala de aula e a prática adquirida com a experiência. O período dedicado à monitoria, igualmente ao estágio supervisionado, é o momento que o aluno pode rever possíveis falhas antes de levá-las para a vida profissional. Assim, a monitoria é considerada um instrumento de melhoria profissional, pois estabelece novos conceitos e definições para o aluno monitor a respeito da área profissional pretendida:

Atualmente os programas de monitoria têm se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem e de prática didático-pedagógico que contribui para a formação do discente do ensino superior, possibilitando ao estudante desenvolver atividades ligadas a área de conhecimento de seu curso (NASCIMENTO, SILVA, & SOUZA, 2010).

Para os alunos de Letras/Espanhol, o trabalho da monitoria se mostra como uma possibilidade de inserção na docência contribuindo para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 estabelece a função de monitor dos estudantes de graduação.

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84).

As atividades de monitoria no IF são organizadas conforme as especificidades e orientações do professor da disciplina, tendo o monitor que cumprir, obrigatoriamente, 12 horas semanais de atividades, não ultrapassando 4 horas diárias, distribuídas sem prejuízo de suas atividades escolares regulares.

Os monitores devem demonstrar capacidade para auxiliar os estudantes em relação à disciplina e, nessa perspectiva, acredita-se que a experiência na monitoria contribui para sua formação docente, pois precisam ter domínio do conteúdo e desenvolver uma metodologia que auxilie os alunos que procuram a monitoria. As competências básicas para ser um bom professor devem ser alcançadas pelo monitor comprometido com formação do estudante por ele atendido.

A docência é uma ação educativa e um “processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2005). Portanto, a monitoria ao desenvolver habilidades relativas à docência confere maior qualidade a formação do professor.

O Projeto Pedagógico de Licenciatura em Letras/Espanhol (PPC), estruturado com base nos documentos oficiais e nas legislações educacionais, vincula a atividade de monitoria no rol das horas de Atividades Complementares que os estudantes devem comprovar. De acordo com a Resolução Nº 2 as “horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes [...]” devem ser cumpridas num total de duzentas horas “[...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição” (BRASIL, 2015. Art.13. Inciso IV).

No PPC as horas teórico-práticas são definidas como

[...] atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. As Atividades Complementares são um componente obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma. Essas atividades têm como objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do estudante, complementando os conteúdos programáticos dos componentes constantes na Matriz Curricular. (BRASIL, 2015, p.20)

A monitoria e outros projetos de iniciação a docência, iniciação científica e cursos de extensão estão presentes no PPC, tornando-a um projeto de práticas e ações pedagógicas que representa muito mais que apenas cumprir horas, mas uma iniciativa que contribui significativamente para a formação inicial de professores.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi desenvolvida em um IF. Foram convidados a participar todos os alunos que já foram monitores em disciplinas do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol. Portanto, trata-se de um estudo de caso, uma vez que esse

[...] envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda, um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real e, tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisão, ou justificar intervenções, ou esclarecer porque elas foram tomadas ou implementadas e a quais foram os resultados (CHIZZOTTI, 2013, p.135).

Para verificar se houve e quais foram às contribuições do programa monitoria na formação docente foi elaborado um questionário com onze perguntas abertas, isto é, “[...]”

que exigem uma, reposta pessoal, espontânea, com todos os pormenores e restrições que o próprio informante considere necessários” (GRESSLER, 2007, p. 169).

As questões foram baseadas em outras pesquisas realizadas no âmbito da investigação da contribuição da monitoria para a formação docente e se constituem em: você considera a monitoria uma iniciativa eficiente para complementar a sua formação; a monitoria é/foi o seu primeiro contato com a sua atual área de formação; de qual(is) componentes curriculares você foi/é monitor; a monitoria contribuiu/vem contribuindo positivamente na sua formação docente; qual dificuldade mais relevante encontrada em seu processo de formação; a monitoria ajuda a minimizar essa dificuldade? Por que; qual sua maior motivação para se candidatar a monitoria; a monitoria prepara para atuar na área docente; a experiência como monitor afetou sua escolha acadêmica e profissional; a teoria trabalhada nas disciplinas dá suporte à prática como monitor e; como você avalia a sua contribuição como monitor para o alunos que procuraram o seu auxílio.

O questionário foi disponibilizado nos Formulários Google a quatorze monitores (total de estudantes que desenvolveram a atividade de monitoria). Desses, nove responderam ao questionário. Os questionários se caracterizam como “instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes, sem a presença do pesquisador” (PÁDUA, p. 72, 2004) e por serem constituídos por uma série de perguntas cujas respostas são formuladas por escrito pelo informante (GRESSLER, 2007, p. 167).

Caracteriza-se essa pesquisa como qualitativa, uma vez que essa leva em consideração os fenômenos sociais envolvidos na pesquisa e pode ser conduzida por diferentes caminhos. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT, 2009), características presentes nesta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso de Licenciatura em Letras/Espanhol estabelece, em seu currículo, sua composição por componentes curriculares obrigatórios que são distribuídos nos oito semestres de curso. As 53 disciplinas são distribuídas em seis núcleos, a saber: Formação Técnico-Científica, Formação Pedagógica e Instrumental, Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Componentes Optativos.

O núcleo das disciplinas correspondentes à formação pedagógica e instrumental são componentes curriculares da área pedagógica, comuns nos eixos das licenciaturas do IFB, tais como fundamentos da educação e metodologia científica. As disciplinas da área de formação técnico-científica concentram os conhecimentos de língua espanhola e suas literaturas. O Estágio supervisionado é a disciplina que o estudante tem a possibilidade de exercer na prática as atividades específicas da área docente e integra os componentes curriculares do núcleo de formação pedagógica.

Até o 2º semestre de 2016 o curso contou com quatorze monitores distribuídos entre as disciplinas dos núcleos de Formação pedagógica e instrumental, Formação técnica-científica e Estágio Supervisionado. O questionário foi enviado a todos os monitores, sendo que nove responderam ao instrumento.

Considerando que vários alunos que responderam ao instrumento atuaram na monitoria mais de uma vez, seis responderam ter sido monitores de pelo menos uma disciplina do núcleo de formação técnica-científica, analisando que oito disciplinas desse núcleo que tiveram monitores e três alunos foram monitores de algum componente do núcleo de Formação pedagógica e Instrumental.

A formação de professores constitui o ato de educar o futuro profissional para a área docente. É uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar um aluno (Veiga & D'Ávila, 2012, p. 12) e, por essa perspectiva, o primeiro questionamento foi se os alunos consideram a monitoria uma iniciativa eficiente para complementar à formação docente. Todos os respondentes afirmaram que sim, conforme exemplo a seguir:

Com certeza sim. A monitoria é a iniciativa mais eficiente, do meu ponto de vista, pois possibilita ao estudante um convívio próximo com o professor, ajuda na recapitulação do conteúdo, e, além disso, possibilita ao estudante a efetiva prática docente ao longo de todo o curso (Monitor da disciplina do núcleo Formação Técnico-Científica).

Além do programa monitoria, o IFB possui o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação a Docência (PIBID). O programa é desenvolvido pelo Ministério da Educação, regulamentado pelo Decreto N° 7.219, de 24 de Junho de 2010, tendo por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Ele consiste em uma iniciativa que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica com o objetivo de estreitar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas e na melhoria da formação docente e para um efetivo aproveitamento do programa. Os bolsistas trabalham diretamente com alunos de escolas públicas na própria área de atuação. Por esse motivo cerca de 66% dos estudantes responderam que a monitoria não foi o seu primeiro contato com a área de formação, sendo que 33% justificaram a resposta citando a participação no programa.

Não, o primeiro foi o Programa de Iniciação a Docência (PIBID). (Monitor da disciplina do núcleo Formação Pedagógica e Instrumental).

Uma formação docente deficiente pode refletir em uma prática docente insatisfatória, por isso a necessidade de programas de iniciação a docência (Gimenez & Monteiro, 2010, p. 61). Nesse sentido, questionou-se se a monitoria contribui positivamente para a formação docente e todos responderam que sim.

Acredito que a monitoria contribua com a formação a partir do momento em que o aluno deva se preparar para auxiliar outros alunos [...].

Os monitores foram questionados sobre qual a dificuldade mais relevante encontrada em seu processo de formação, levando em consideração a interferência dessa dificuldade no desenvolvimento da monitoria. Destacam-se as seguintes respostas: falta de base gramatical, falta de didática e de domínio de conteúdo, relacionamento interpessoal e intersubjetivo e insegurança. Para Rocha, Moreira, Soares & Lopes (2005) tal situação não é incomum, mas dificulta o desenvolvimento das atividades do monitor.

[...] alguns alunos que participam do Programa sentem dificuldades para a realização de suas funções, por diversos motivos, podendo causar sentimentos de desestímulo e frustração, impedindo, com isso, que aflore suas ideias e suas criatividade, podendo gerar, às vezes, experiências negativas e opiniões errôneas a respeito da modalidade em estudo. (Rocha, Moreira, Soares, Lopes, 2005, p. 2087).

Na questão seguinte foi perguntado se a monitoria ajuda a minimizar as dificuldades encontradas no processo de formação e 55% dos alunos considerou que sim, tendo como justificativa que a melhor forma de aprender é ensinando. Destaca-se um argumento de discordância que diz respeito ao ambiente no qual o monitor desenvolve suas atividades condizer com a realidade das instituições públicas.

[...] conseguir conciliar tudo que se aprende e vive dentro do processo de uma graduação e transmutá-la para o dia-a-dia, para prática da sala de aula, vai muito além de uma simples monitoria cujo ambiente é completamente diferente da realidade nas instituições públicas. (Monitor da disciplina do núcleo Formação Técnica-Científica).

Os motivos que levam aos alunos optarem por participarem de uma monitoria nem sempre são os mesmos, em especial, quando envolve o pagamento de bolsa mensal há alunos em vulnerabilidade econômica. Também se deve considerar que a monitoria envolve certificação válida para as horas complementares obrigatórias no curso. Desse modo, as motivações encontradas são muitas, tais como: a bolsa mensal, horas complementares, aprender para ensinar e ensinar para aprender, oportunidade de auxiliar os colegas na formação como futuros docentes, oportunidade de desenvolver e aplicar as metodologias estudadas.

O estudo realizado por Natário e Santos (2010) sobre contribuições do programa para monitores da área da saúde de uma universidade particular do Estado de São Paulo corroboram os elementos encontrados na pesquisa, pois os principais motivadores para a opção de participação dos monitores da pesquisa realizada pelas autoras foram à afinidade com a disciplina e a remuneração financeira. O que condiz com os resultados desta pesquisa.

Quando perguntado se a monitoria prepara para a atuação docente 90% dos alunos respondeu afirmativamente, pois essa é uma oportunidade de desenvolver atividades de

docência nas quais é possível aprimorar a didática, a responsabilidade como professor, o comprometimento com o que e a quem está ensinando, a organização, além de desenvolver uma consciência metodológica compatível com a realidade dos alunos com quem trabalhará.

Sim, pois além da organização é necessário ter uma visão do objetivo final que se quer atingir com a disciplina, visão essa que na posição de estudante não é imaginada (Monitor de disciplina do núcleo Formação Técnica-Científica).

Diante das atividades desenvolvidas pelos monitores e pelas dificuldades encontradas por eles nesse processo foi pertinente questioná-los se a experiência como monitor, independente da disciplina com que tenha trabalhado, afetou na escolha acadêmica e profissional e 55 % responderam que sim. Porém, analisando as respostas podemos concluir que a convicção que todos tinham quando ingressaram no curso não foi afetada pela experiência. A contribuição da monitoria foi no desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficientes, melhor seleção de material didático, sentimento de melhor preparo para a prática docente, dentre outros. Portanto, a monitoria não mudou a visão do que é ser professor.

Questionou-se também se a monitoria corroborou na prática a teoria estudada em sala de aula, na formação acadêmica e todos responderam que sim e reafirmaram a importância do papel do professor orientador da disciplina, pois sua presença constante dá suporte ao processo. Nessa questão eles levaram em consideração, pela análise das respostas, a teoria adquirida, especificamente, da matéria em que atuam como monitor, uma vez que, unindo teoria e prática, o aluno-monitor pode tornar-se autocrítico, um investigador da própria prática docente e responsável pelas demandas que possam surgir em sua área de atuação, observando suas limitações e habilidades com o auxílio e colaboração do professor orientador (BARBOSA, 2014).

Finalmente, os monitores foram convidados a avaliar sua contribuição para os alunos que procuraram o seu auxílio e 90% respondeu que a experiência é positiva e em um panorama como esse a necessidade de programas torna-se ainda mais imperiosa (GIMENEZ; MONTEIRO, 2010, p. 61), pois mostra a eficiência e contribuição do programa na formação inicial do estudante.

Para Freire (1997), a prática docente é exigente, metódica, crítica e ética. A docência, nessa compreensão, deve traduzir-se em um permanente fazer-se, um descobrir-se, um realizar-se, é uma prática reflexiva que está em constante evolução e construção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período da monitoria é tido como um momento de vivenciar o trabalho como professor ainda em processo de formação. Assim, o programa monitoria proporciona ao aluno o contato direto com as dificuldades, desafios, problemas e alegrias dessa profissão propiciando melhor preparo para enfrentar o seu campo de trabalho.

A partir dos dados é possível afirmar que a monitoria realizada no âmbito do curso pesquisado contribui substancialmente para a formação docente dos monitores, além de colaborar nas aprendizagens dos alunos monitorados, principalmente, em relação ao compartilhar de experiências e conhecimentos. Além de estimular o contato inicial como futuro docente, o programa monitoria contribui para ampliação do conhecimento específico da área de formação e estimula no desenvolvimento da responsabilidade, comprometimento com a profissão, seriedade e segurança, posturas essenciais na vida de um professor.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. G. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. *Revista da SBEnBio*, 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Decreto n. 7219, de 24/06/2010**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 5 Fev. 2015.

BRASÍLIA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, campus Taguatinga Centro. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol**. Brasília, 2014.

BRASÍLIA. **Regimento geral do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Brasília**. Janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3285/REGIMENTO%20DO%20IFB%20APROVADO%20PARA%20PUBLICA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em setembro de 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre, 2009. Artmed. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GERHARDT, T. E. (2009). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS.

GIMENEZ, T.; MONTEIRO, M. C. de G. **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. v.4. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: Projetos e Relatórios**. 3ªed. rev. tual. São Paulo: Loyola, 2007.

NASCIMENTO, C. R.,; SILVA, M. L.,; SOUZA, P. X. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE**. Pernambuco: UFPE, 2010.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**: São Paulo, 2010.



PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 2004.

ROCHA, P.R.; MOREIRA, G.B.A.; SOARES, W. da C. ; LOPES, G.T. As dificuldades do monitor e suas relações inter-pessoais no programa de monitoria acadêmica da UERJ. **56ª Congresso Brasileiro de Enfermagem**. Gramado, RS, 2004.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: Instrumento para Trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico** (5º Ed. v. Mensal), 2006.

VEIGA, I. P. A. & D'ÁVILA, C. M. (orgs.) **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102  
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248  
Avaliação do Desempenho 12, 185  
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

### C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196  
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271  
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294  
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165  
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268  
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162  
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302  
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177  
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276  
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

### D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288  
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249  
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208  
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

## **F**

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

## **G**

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

## **H**

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

## **I**

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

## **J**

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

## **L**

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

## **M**

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

## **N**

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

## **O**

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

## **P**

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

## **Q**

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

## **R**

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

## **S**

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

## **T**

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204


Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297


Tomada de Decisões 173, 176, 181

## **U**

Uso Seguro 82, 85, 88

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5